

# SÊ GRANDE

PARA QUE POSSAS, NESTA VIDA, ACHAR  
O QUE A TUA ALMA ANSEIA DE VERDADE!  
PORQUE NÃO BUSCAS TODA A CLARIDADE  
NO ESCOTISMO PONDO O TEU OLHAR,  
PORQUE TEIMAS SEGUIR, OH MOCIDADE,  
OS CAMINHOS ESCUROS E SEM AR,  
QUANDO, OS SEUS BRAÇOS PARA TE ABRA-  
[ÇAR,  
A NATUREZA, ABRE COM BONDADE!  
E OLHANDO, OH MOCIDADE, ÊSTE IDEAL  
QUE NOS ENSINA A COMBATER O MAL  
E AMIGOS PAZ OS HOMENS E IRMÃOS;  
COM ELE, ABRAÇA A LUZ DA NATUREZA,  
SÊ GRANDE NA BONDADE E NA PUREZA;  
E O MUNDO BEIJARÁ AS TUAS MÃOS!  
ELISA MAÇANITA



*Novidades!*

*Examine nossa  
moderna coleção*

**LIVRARIA DO GLOBO**  
ANDRADAS 1410 - PORTO ALEGRE  
OFICINA PARA LIMPEZA E CONSERTOS

Clarim



## NOTICIÁRIO REGIONAL

SANTA CRUZ DO SUL — 20 escoteiros da Tropa Santa Cruz, sob a direção do chefe Américo Borowski, realizaram um Acampamento de Férias, no início do ano, durante o qual fizeram uma escalada a um morro próximo àquela cidade, empreendimento este, tido como dos mais difíceis, por pessoas conhecidas do local. Os escoteiros daquele grupo porém, tiveram pleno êxito na sua atividade.

Pelotas — O Comissário de Lobinhos da Região do R. G. S., de comum acôrdo com o Comissário Distrital de Pelotas, organizaram um Seminário para Adestramento de Chefes. Esta atividade está sendo realizada em acampamentos no primeiro sábado e domingo dos meses de Março, Abril, Maio e Junho. O objetivo é aumentar os conhecimentos da prática e teoria do Escotismo nos dirigentes dos Grupos daquela cidade.

## NA CAPITAL

Acampamentos de Páscoa — Aproveitando os dias santificados que precedem à Páscoa, diversos grupos de P. Alegre realizaram acampamentos. Segundo fomos informados, foram os seguintes os locais visitados:

Associação Guia Lopes, acampou no Morro da Cruz, com 10 escoteiros.

Associação dos Escoteiros da Sogipa, acampou com 20 escoteiros na Ponta do Arado.

Associação Manoél da Nóbrega, excursionaram ao Itaimbézinho, S. Francisco de Paula, com 28 escoteiros.

Tropa Araribóia, acampou no Morro Pelado, Agronomia.

Tropa Tupí, de Canôas, acampou no Morro Sapucáia.

Tropa Tapuias, excursionaram ao morro Sapucáia, e de volta realizaram um acantonamento na Casa de Campo de VilaElsa.

## SEMANA DO ESCOTEIRO

Dia 17 — Foi iniciada a Semana do Escoteiro de 1955, com o hasteamento da Bandeira Nacional, às 9 horas. Após o hasteamento foram iniciadas as provas da Olimpíada Escoteira de 1955. Esta atividade foi realizada no Estádio da E.P. P.A., e durou até as 17,30 horas, quando foi arriado o Pavilhão Nacional.

— À noite, foi irradiado um programa radiofônico alusivo a Semana do Escoteiro, o qual contou com a cooperação de diversos escoteiros, pioneiros e chefes.

Este programa foi realizado por especial gentileza da Rádio Itai.

Dia 21 — Dando prosseguimento aos jogos olímpicos, foi realizado um torneio de voli, no estádio da Sogipa, na parte da manhã.

— À noite, foi realizado um jantar de confraternização entre os chefes de P. Alegre, em comemoração à Semana do Escoteiro. Para este ato foram convidados o Sr. Alberto Piva, do Rotary Club e o Sr. Max Huet, ex-Comissário Escoteiro na França. A referida solenidade teve lugar na sede da Região do R. G. S.

Dias 23 e 24 — Acampamento Geral dos escoteiros de P. Alegre. Foi registrada a presença de 140 escoteiros e 20 chefes e sub-chefes.

De 17 à 24 — Exposição de Fotografias de atividades escoteiras, e exposição de bastões tótems de patrulha, na sede da Região.



## NOTICIÁRIO REGIONAL

**SANTA CRUZ DO SUL** — 20 escoteiros da Tropa Santa Cruz, sob a direção do chefe Américo Borowski, realizaram um Acampamento de Férias, no início do ano, durante o qual fizeram uma escalada a um morro próximo àquela cidade, empreendimento este, tido como dos mais difíceis, por pessoas conhecidas do local. Os escoteiros daquele grupo porém, tiveram pleno êxito na sua atividade.

**Pelotas** — O Comissário de Lobinhos da Região do R. G. S., de comum acôrdo com o Comissário Distrital de Pelotas, organizaram um Seminário para Adestramento de Chefes. Esta atividade está sendo realizada em acampamentos no primeiro sábado e domingo dos meses de Março, Abril, Maio e Junho. O objetivo é aumentar os conhecimentos da prática e teoria do Escotismo nos dirigentes dos Grupos daquela cidade.

## NA CAPITAL

**Acampamentos de Páscoa** — Aproveitando os dias santificados que precedem à Páscoa, diversos grupos de P. Alegre realizaram acampamentos. Segundo fomos informados, foram os seguintes os locais visitados:

Associação **Guia Lopes**, acampou no Morro da Cruz, com 10 escoteiros.

Associação dos Escoteiros da **Sogipa**, acampou com 20 escoteiros na **Ponta do Arado**.

Associação **Manoél da Nóbrega**, excursionaram ao **Itaimbézinho**, **S. Francisco de Paula**, com 28 escoteiros.

Tropa **Araribóia**, acampou no **Morro Pelado**, **Agronomia**.

Tropa **Tupú**, de **Canôas**, acampou no **Morro Sapucáia**.

Tropa **Tapuias**, excursionaram ao **morro Sapucáia**, e de volta realizaram um acantonamento na **Casa de Campo de VilaElsa**.

## SEMANA DO ESCOTEIRO

**Dia 17** — Foi iniciada a **Semana do Escoteiro de 1955**, com o hasteamento da **Bandeira Nacional**, às 9 horas. Após o hasteamento foram iniciadas as provas da **Olimpiada Escoteira de 1955**. Esta atividade foi realizada no **Estádio da E.P. P.A.**, e durou até as 17,30 horas, quando foi arriado o **Pavilhão Nacional**.

— À noite, foi irradiado um programa radiofônico alusivo a **Semana do Escoteiro**, o qual contou com a cooperação de diversos escoteiros, pioneiros e chefes.

Este programa foi realizado por especial gentileza da **Rádio Itai**.

**Dia 21** — Dando prosseguimento aos jogos olímpicos, foi realizado um **torneio de vóli**, no **estádio da Sogipa**, na parte da manhã.

— À noite, foi realizado um **jantar de confraternização** entre os chefes de **P. Alegre**, em comemoração à **Semana do Escoteiro**. Para este ato foram convidados o **Sr. Alberto Piva**, do **Rotary Club** e o **Sr. Max Huet**, ex-Comissário Escoteiro na **França**. A referida solenidade teve lugar na **séde da Região do R. G. S.**

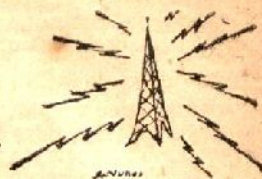
**Dias 23 e 24** — **Acampamento Geral dos escoteiros de P. Alegre**. Foi registrada a presença de 140 escoteiros e 20 chefes e sub-chefes.

**De 17 à 24** — **Exposição de Fotografias de atividades escoteiras**, e **exposição de bastões tótems de patrulha**, na **séde da Região**.





# NOTICIÁRIO Escoteiro



## ESCOTISMO EM ESTRELA



### Tropa Escoteira "Inhai"

Fundada em 1935, no município de Estrela, a Tropa Inhai, realizou ótimas atividades no decorrer de seus primeiros tempos. Mais tarde, por motivos vários, deixou de funcionar. Revive novamente agora esta Tropa, com grande entusiasmo e muitos planos, o que, devemos ao irmão Calixto Nilo, fundador da Tropa Dr. Bruno de Andrade no Colégio São João Batista de Montenegro, e que transferido para Estrela, soube da existência dos "Inhais", pondo-se em seguida em contato com seu ex-chefe, Sr. Rudolfo Maria Rath, os quais reorganizaram a Tropa, que atualmente acha-se em pleno funcionamento, tendo já recebido a visita da Tropa Dr. Bruno de Andrade. No dia 4 do próximo mês de Junho, os escoteiros prestarão seu compromisso, tendo como padrinhos os escoteiros de Montenegro. O programa a ser obedecido será o seguinte: Dia 4 - Compromisso; à noite, no salão do Ginásio Cristo Rei, representação teatral pela Tropa Dr. Bruno de Andrade. Dia 5 - Visita a Lajeado e Estrela.

Na foto: Flagrante apanhado nos estúdios da Rádio Alto Taquari, quando os Inhais levaram a efeito uma audição de canto em comemoração ao Dia do Escoteiro, vendo-se, à esquerda o Irmão Calixto, à direita o Irmão Heitor, mestre de canto, e na última fila, em segundo lugar, o Sr. Rudolfo Maria Rath.





— Que o senhor acha disto, chefe?

— Por enquanto só acho que o rapaz se interessa muito pela nossa estadia aqui. Mas, há um meio de sabermos em pouco tempo, algo mais sobre as suas intenções.

— Como?

— Manda teus dois melhores observadores até lá. Eles devem se aproximar deste moleque, e investigar o que está fazendo. Mas não poderão ser vistos por ele!

— Laurent e André! — ordenou logo o monitor — Vocês querem encarregar-se disto?

Os dois já possuíam de há muito, a especialidade de exploradores, e eram conhecidos em toda a Tropa por sua habilidade em se esconderem em terreno aberto.

André Lagache e Jean Laurent, puseram o chapéu e se levantaram.

— Nós outros ficaremos aqui! — acrescentou Henri — Logo que notarmos, que Yannik muda de posição, mandaremos um aviso a vocês.

— Combinado! — retrucou Jean — nos aproximaremos pelo lado da praia. Assim só seremos vistos da ponte, ao distarmos dela somente por alguns metros.

Os dois rapazes abandonaram a barraca pelo lado contrário a estrada. Arrastando-se, atravessaram o espaço de terreno que separava o acampamento da praia. Procuraram, então, algum momento, por uma abertura nas capoeiras que cercavam a praia, para se introduzirem nelas, e assim não correr o perigo de serem vistos. Enfim encontraram, e segurando-se nos ramos, desceram para a praia. Depois caminharam silenciosamente em direção ao Landreils. O único cuidado era de não se afastarem das capoeiras.

Cinco minutos após, reconheceu Laurent, pelo caimento do terreno e

plantas aquáticas, que se aproximavam do lugar onde o arroio entrava para o mar, e portanto, já estavam bastante perto da ponte.

Agora deviam ter mais cuidado. Os dois observadores arrancaram algumas plantas aquáticas para, colocando-as a sua frente, esconderem-se um pouco. Feito isso falaram em voz baixa: — Acho melhor que passemos atrás de Yannik — Observou Laurent. Assim o poderemos observar pelas costas. Como ele está virado de frente para o acampamento, só precisamos atravessar o arroio. Subiremos de novo para as capoeiras e voltamos para a ponte.

A execução não se deixou esperar.

A travessia da embocadura do arroio, não era tão fácil assim, pois não havia lá nenhuma planta atrás da qual se pudessem ocultar. Apesar disto os dois arrastando-se, conseguiram atravessar este ponto difícil, sem serem vistos, pois Yannik escondia-se atrás da balaustrada da ponte, oposta à praia. O único prejuízo era que os dois rapazes ficaram completamente molhados, porquê deviam se deitar na água. Mas como o dia era bastante quente, não fizeram caso disto.

Conforme o plano de Laurent, encontravam-se eles em pouco tempo, deitados no chão, escondidos atrás de um molho de capim, numa posição em que podiam observar, sem serem descobertos.

A ponte distava ainda deles, por uns 20 metros somente. Do mesmo lado que os escoteiros, e escondido atrás da balaustrada, Yannik observava através de um grande binóculo, todos os movimentos do acampamento.

Os dois escoteiros observavam os seus movimentos, com crescente admiração. Ele tinha deitado a seu lado, uma folha de papel. De tempos em tempos ele escrevia alguma coisa nela.

— “Eu estou mesmo curioso por saber o que este malandro está aí a escrever” — sussurrou Laurent ao ouvido de André. Um olhar deste, disse-lhe que também pensava da mesma maneira.

Mas sem atacar o jovem bretão, não lhes era possível retirar a folha e observar as anotações nela contidas. Mas, um ataque não entrava em questão, pois o chefe insistira em que eles não se deixassem ver por Yannik.

Aí o acaso lhes veio em socorro.

A balaustrada formava para Yannik uma proteção excelente, mas também



há dois anos. Há pouco tempo recebi a visita do reitor de Telgruc, que se interessou bastante pelo movimento, e quer estar presente no nosso próximo Fogo de Consêlho. Mas... deixemos isto por hoje. Atenção para isto que vos interessa particularmente! Eu falei com 'ele sobre Kerviszell. Confirmou tudo o que a mulher do padeiro disse, e ainda contou-me o seguinte: Há dez anos, isto quer dizer desde o tempo em que começou o aluguel da propriedade, o castelo não é mais habitado. O velho porteiro ficou. Naturalmente os moradores da redondeza procuraram saber alguma coisa d'ele, mas o bom homem ficava nervoso e logo se irritava.

— Disso podemos cantar um canto — disse Henri.

— Ele não mais abandonou a sua casa — continuou o chefe — Seu filho Yannik faz todos os serviços e compras.

— Nós também conhecemos este — afirmou o monitor — Seu caráter é bem semelhante ao do pai.

O chefe sorriu e continuou:

— Se perguntarem a Yannik, responde que ninguém mora no castelo, e que 'ele jamais vira os inquilinos. Mas, agora vem o que os torna suspeitos:

— Há dois anos apareceu, uma tarde, um portuário da alfândega que, passando pelo Landreis ouviu gritos e chamados que provinham do castelo. Aproximou-se. No interior estava tudo escuro, a casa parecia vazia, aí de repente, uma veneziana foi fechada com força, depois, nada mais. Atacado pelo medo, o homem fugiu. Duas ou três pessoas contaram coisas semelhantes. Se agora se juntam estas coisas com o proceder misterioso dos porteiros e dos inquilinos da velha propriedade, pode-se dizer que, artás disto está escondido um mistério.

— Isto ao menos é o parecer do reitor de Telgruc.

Impressionados por esta revelação, nenhum dos rapazes arriscou uma palavra.

O chefe continuou ainda:

— Não é tudo, o que eu disse, ainda temos o seguinte: disse o reitor "que os escoteiros são esclarecedores de coisas". Poderiam 'eles fazer alguma coisa para esclarecer este caso?

— E, o que foi que o senhor respondeu a 'ele? — perguntou Henri, logo.

— É este justamente o motivo de minha vinda até a vossa barraca. Eu respondi que os escoteiros fariam tudo neste favôr, enquanto suas pesquisas não ferissem o direito da propriedade e inviolabilidade alheia. E, como os escoteiros não possuem licença policial para penetrar em propriedades alheias, acho melhor Henri, que desistas do plano que há pouco me falaste, que é o de penetrar no castelo, na próxima noite.

Chocados, os escoteiros olharam o seu monitor que sorria.

— Sim, eu achava ver nisto uma linda boa ação, como vós estais acostumados a fazê-la diáriamente. E também o propús na firme confiança em vós, que também gostaríeis de ajudar-me nisto.

—Certamente! — afirmou Sinclair, e os outros assentiram com a cabeça.

— termino, portanto, com a ordem — reafirmou o chefe — de nada ser feito, a não ser que isso fosse exigido ou que acontecesse uma coisa que acentuasse o mistério que cerca o castelo.

Há algum tempo, Maurice tinha-se deitado de barriga, e com a cabeça apoiada nas mãos, olhava para a rua na direção da ponte de pedra que se achava a alguma distância do acampamento. De repente disse baixinho:

— Henri! Repara na balastrada da ponte, no lado esquerdo. Não se move algo?

Os escoteiros e o monitor levantaram-se e dirigiram seus olhos na direção indicada. O sol dirigia seus raios quasi verticalmente para a terra, e isto simplificava a observação.

— Na verdade — disse Laurent — parece que alguma coisa lá, está se movendo às vezes. Oh! Moveu-se novamente.

Maurice possuía olhos de lince, o chefe o sabia, e retirando do bolso um binóculo, lhe alcançou e disse:

— Olha bem.

Maurice Roman graduou o binóculo para a distância certa e observou:

— Alguém está atrás da ponte. Acho que é Yannik — disse logo.

Surprêso, Henri levantou-se.

— O que? O malandro do porteiro que nos recebeu tão mal hoje de manhã?

— Toma, olha tu mesmo — disse Maurice, dando-lhe o binóculo.

Um curto olhar bastou para o monitor se certificar disto. O mesmo fez Laurent. Henri olhou o chefe com ar interrogativo e disse:



## A Patrulha dos Gansos e o Mistério de Kerviszell

por PIERRE DELSUC  
Tradução e adaptação por  
Flecha de Fogo  
Capítulo IV

### QUANDO O CHEFE SE DECIDE A AGIR



Descanso do meio-dia. As barracas estavam abertas. Apesar do calor havia uma leve brisa que passava pelas barracas. Estendido comodamente sobre as cobertas, a cabeça sobre as mochilas, divertiam-se os escoteiros na barraca.

Henri, apoiou-se no cotovelo, e disse de repente:

— Eu tenho que transmitir a vós gansos, uma mensagem importante:

— O que há? — perguntaram logo os outros.

— O chefe virá até aqui meia hora antes de findo o descanso, para falar conosco sobre Kerviszell.

— Então há qualquer novidade?

— Não sei.

— Mas, há pouco ele recebeu a visita do reitor de Telgruc, que me parece, foi convidado pelo capelão; logo depois mandou-me ele dizer, que viria ter conosco!

André Lagache levantou-se.

— Tu achas portanto que o reitor de Telgruc falou com o chefe sobre o Kerviszell?

— Nós já o veremos. Em todo o caso não precisamos mais esperar muito! — disse o monitor consultando o relógio.

Por algum tempo houve silêncio. Enfim disse André:

— Tu ainda não nos expuseste a tua opinião sobre o castelo, após as notícias da manhã de hoje!

— E' — respondeu Henri — É difícil chegar a opinião certa. Como já vos disse, a mulher do padeiro não nos disse nada de certo sobre o Kerviszell, excetuando algumas particularidades que certamente são pouco naturais. Os pontos decisivos no entanto, permanecem obscuros. Isso também não é tua opinião Laurent?

— O que soubemos hoje de manhã, é que Kerviszell, está cercado de segredos, nem mais nem menos — explicou com voz fechada.

— Oh! Oh! — gritaram os outros com leve ironia a estas palavras.

— É certo! — retrucou Laurent —

o que a mulher do padeiro nos disse, pode ser resumido no seguinte: Em Kerviszell, aconteceram coisas misteriosas. Nenhum homem as conhece, donde concluímos que o castelo está encantado. É este portanto um meio bem visível de explicar-se um grito na noite.

— Esta explicação não me contenta! — respondeu Henri — Não acredito na volta dos mortos. Nem mesmo aqui neste canto abandonado.

Neste momento alguém se aproximou da barraca e olhou para dentro.

— Boa tarde, gansos.

Os escoteiros saltaram de pé e o saudaram.

— Boa tarde, chefe.

— Ficai aonde estais, por favor — disse o chefe, sentando-se no chão — Está muito quente hoje, não acham? Mas a vossa barraca está bem ventilada.

— Ah Henri! — disse ele — devo felicitar André Lagache, que trabalhou muito bem esta manhã, durante a tua ausência, fazendo uma boa parte do trabalho com os gansos!

— É certo — disse Henri — Eu já o pude verificar quando regresses, que o Porco-espinho aproveitou todo o tempo livre para a patrulha. Tudo estava pronto.

O Porco ficou vermelho de alegria e protestou:

— Isto não fui eu! Foram os outros!

O chefe André Sarment, mudou agora de assunto:

— Rapazes, vim aqui para conversar com vocês sobre o que ouvi de novo acerca de Kerviszell. Interessar-vos-á, disto estou certo.

— Eu suponho Henri — continuou o chefe — que tu notificaste a patrulha a respeito do que aconteceu de manhã?

— Naturalmente, chefe. Logo após eu ter falado com o senhor.

— Excelente! Vocês sabem portanto, que os habitantes da redondeza, supõe que o castelo está assombrado



**Problemas para principiantes**

Horizontais e Verticais:

1 — Parte da camisa (pl.); 2 — Nome de homem; 3 — Limpar; — 4 — avarento; 5 — Irmã religiosa.

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

**CH A R A D A S**

Novíssimas

- 1 — “Enxerguel” “Maria” no “beco” 1-2
- 2 — Para a “bebida oriental” são “dispendiosas” as grandes “áreas de terra” 1-2
- 33 — A “letra” do “volume” é uma “partícula” 1-2
- 4 — “Aqui” o homem “anda na água” de um “grande país” 1-2
- 5 — “Brilha” no jôgo” o militar” 1-2
- 6 — Com “oxigênio” e “alimento” “pescam-se “baleias” 1-2

**Soluções do Problema Flôr de Lis n.º 3.**

Horizontais: 2 — Rol; 4 — Líbia; 6 Ácido; 7 — Tio; 10 — Ano; 11 — Iam; 14 — Óca; 15 — Ala; 16 — Carroussel; 19 — Ar; 20 — ISR; 21 — Má; 22 — Ali; 24 — Adaga; 26 — Ramas.

Verticais: 1 — Lobinhos; 2 — Rica; 3 — Lido; 4 — La; 5 — Ao; 7 — Tôca; 8 — Içar; 9 — Oar; 11 — Iac; 12 — Além; 13 — Mala; 17 — Rísada; 18 — Urtiga; 23 — Lama; 24 — Ar; 25 — As.

Entre os acertadores do Concurso n.º 3, saiu vencedor o escoteiro Otacílio Freitas Dias, do Grupo Na. Sa. Medianeia. Seu prêmio poderá ser procurado na sede da Região.

**Irmãos Magrinelli**

Serralheiros

Móveis hospitalares  
Cozinhas metálicas

Executa-se qualquer trabalho concernente ao ramo,

R. Baroneza de Gravataí, 297  
P. Alegre - R. G. do Sul

**PIONEIRO**

EX-CAETES

Material para Campismo

Mochilas - Barracas - Fardamentos e todo material para campistas e escoteiros.

Tratar pelo Fone 2-45-63 com IDO ou na Sede da Sogipa

**“Armazem Farrapos”**

de Henrique Fragoso F.º

Especialidades,  
Perfumarias,  
Conservas,  
Frios, etc.

SECOS E MOLHADOS  
AV. FARRAPOS, 3314

**FOTOCÓPIAS**



**FOTOGRAFURA DO SUL**

GAL VITORINO, 41 P. ALEGRE



## CURIOSIDADES E BOM HUMOR

Dirigido por Senun Orual

Você sabia?...

— Que no ano 600 começaram a ser usados os sinos nas igrejas?

— Que o grande romancista francês George Sand, era mulher e se chamava Amandina Lúcia Aurora Dupin?

— Que os índios Bororós do Brasil, não se alimentam de veado, nem matam a arara, porque se julgam oriundos daquele ruminante e crêem ainda que se transformarão na bela ave gritadora, após a morte?

— Que foi durante a dinastia dos Hans, na China, a qual durou quasi 800 anos, que se recolheram e disseminaram os escritos de Confúcio, o maior moralista da antiguidade?

— Que Rômulo fundou Roma em 753 a.C. e outro Rômulo a perdeu em 476; um Constantino (o 1.º no nome), fundou Constantinopla em 330 e outro Constantino (o XII.º no nome, a perdeu em 1453?

— Que de 1229 a 1400 foram fundadas na Europa 55 universidades, sendo 20 na Itália, 13 na França, 9 na Espanha, 8 no Império Romano-Alemã, 2 na Inglaterra, 1 em Portugal, 1 na Irlanda e 1 na Siuça?

Não reveles com facilidade o que pensas, nem executes o que não tenhas pensado.

Shakespeare

A juventude não é um momento de vida, mas sim um estado de alma.

Frank Kane

de nos levaria ao lugar de onde havíamos saído.

Os aguaceiros nesta zona são frequentes, e esta noite nos molhamos várias vezes.

Eram duas da tarde do dia seguinte. O sol tão abrazador, secou nossas roupas com rapidez. Eu tive um desarranjo estomacal enorme, que me deixou exausto e incapaz de mover-me. O estado de Bonifácio, não impediu-lhe de caminhar um pouco mais adiante e pedir auxílio. E aqui, ocorreu o milagre. Com todas as forças de minha crença, pedi ao grande Protetor de todas criaturas, que alguém tivesse ouvi-

### RIA SE QUIZER

#### Problemas de Matemática

Professor — Então está esclarecido, que para fazer uma subtração, é preciso que se trate de cousas do mesmo gênero. Não podemos pois, extrair três laranjas de quatro litros de leite, nem seis cavalos de dez cães.

Aluno — Está bem, mas eu já vi extrair de uma vaca, três litros de leite.

Entre crianças

— Não sei mas, eu não compreendo mais ninguém.

— Por que?

— Ora, ontem mostrei a língua para minha irmazinha e levei uma palmas; hoje não quis mostrá-la ao doutor, e também ampanhei.

### GOTEJANDO

O proprietário — ...mas, sempre tem goteiras assim na casa?

O inquilino — não... isto se passa as vezes. Para ser mais exato, somente quando está chovendo.

### Indireta

Fotógrafo — O senhor levante um pouco a cabeça.

Freguês — Assim?

Fotógrafo — Perfeitamente. Agora vire a cabeça para a esquerda, olhando na altura daquele quadrinho.

No quadrinho estava escrito: "Pagamento adiantado".

do os brados de Bonifácio. E senti Sua presença, porque instantaneamente o guia disse: por aí vêem dois homens. Pouco me faltou para desfalecer. Os dois senhores, que passavam uma só vez por semana naquele local, eram naturais destas parragens. Vinham descalços, e com um tipo de mochila às costas. Eu ria nervoso, enquanto eles me olhavam inquisitivamente. Várias vezes nos prepararam café e outros estimulantes. Em minha mente Jesus corroborava em sua frase, e outra vez dizia: "Eu sou o caminho da ressurreição e da vida, e aquele que me crê será salvo".





## EU CONHECI a DEUS na SERRA MADRE

Por Jimmy Moreno



Todo o complicado trajeto para chegar ao Pico Real do Turquinho, pela fralda Norte, não podia resultar mais sensacional.

Agora regressávamos, dia 18 de Agosto, depois de deixar patente a ascensão do Grupo N.º 5, em cuja representação íamos, Bonifácio Hernández e eu, para tomarmos certos documentos que nos aguardavam no "Teto de Cuba".

Não muitos meses antes, segundo um dos mais importantes acontecimentos, haviam triunfado em seu empenho o Colégio de Belém, de La Habana.

Com tais idéias que impressionavam nossas mentes, assim como a chegada, que significaria fraternais aplausos e felicitações, crescia a agressividade de meu companheiro, o guia Bonifácio, em seu andar por estas terras úmidas e de exuberante vegetação.

O práctico ia adiante, e tão rápido tínhamos que aligeirar-nos continuamente. Se não mantivéssemos este passo, não tínhamos vencido o trajeto em quatro dias, com os descansos e correspondentes acampamentos.

A 1 hora da tarde do dia 19 de agosto, voltávamos a Palma Mocha, onde deixamos todo o nosso material pesado, para escalar sem dificuldades o "Joaquim", tão impossível como o "Naranjo", ainda que o caminho de subida é menos tortuoso.

Destas duas elevações, a última marca o verdadeiro começo de uma penosa jornada por todo o "firme" da Serra Madre.

Botânicamente, o acampamento de Palma Mocha, encontra-se no terceiro nível de vegetação, segundo os estudos do Irmão Leão.

Eu tinha guardado as suficientes energias para poder cantar euforicamente por todo o caminho de volta. Logo notamos que o práctico nos levava grande vantagem. Carregava em suas costas o resto de nossas provisões, e ainda que nos inspirasse

confiança, não era prudente mantermos tão distanciados. Gritamos com todas as nossas forças: Miranda! E no mais recôndito daquêlê emaranhado, se ouviu: Apurem-se!

Apura-te Bonifácio, eu disse com o maior desgosto, e conseguimos aproximarmo-nos um pouco mais. Ouvimos de novo a sua voz: Espero vocês na próxima tumba do monte! Tornamos a gritar-lhe, porém desta vez êle não respondeu a nossa chamada.

Com todo o zelo que nos ditava nossa experiência, aguçamos nossos sentidos, e seguíamos com vêemencia as pisadas dêle, que agora nos parecia com mais certeza uma pessoa completamente irresponsável. Não havíamos perdido seus passos, até que de repente, nos vimos cercados por uma espessa vegetação.

Por desgraça, a bússola havia estragado, e mesmo não serviria pois era preciso conhecer nativamente estes infernos, com fétidos odôres em algumas partes, e cheio de matas espinhosas.

Lembramo-nos, que nosso trajeto contava também com o curso do rio, e por nossa direita se perfilava, ao que parecia, um córrego abandonado. Era êste! Seguramente! Que tontos havíamos sido!

Nos precipitamos por êle, e caminhamos várias milhas quando em certo momento nos olhamos mutuamente desconcertados, porque não encontrávamos o caminho que se separava do dito córrego. Mil vezes me alegro dêste infortúnio, porque nesta ocasião Deus pôs à prova nossa fé.

Fazia um dia que ali estávamos. Decidimos acampar na intempérie, sobre uma rocha.

Estávamos no rio La Plata, cuja força e soberania, aumentavam paulatinamente, e nós, confiados na Divina Providência, ignorávamos por completo nosso desvio, pois acreditávamos estarmos seguindo o curso do rio Yara, que mais cedo ou mais tar-



### PARA O TEU CADERNO...

Indicações de pêso sem balança:  
1 colher das de sopa, com azeite, equivale a 15 gramas, 1 colher das de sopa, com sal, é igual à 25 gramas. 1 colher das de sopa com açúcar, contém 20 gramas. 1 colher das de sopa com café, equivale à 15 gramas.  
RAÇÕES: 1 caneca das comuns, com arròs, é suficiente para dois escoteiros.

### CORRESPONDÊNCIA

O escoteiro argentino Nestor A. Malata, guia de grupo, deseja manter correspondência com escoteiros de outros países americanos, para troca de selos postais. Seu endereço é: Julián Alvarez 1756, Buenos Aires, República Argentina.

### Resistência dos cabos de manilha:

6 mm. de diâm. resiste	380 Kg.
8 mm. " " "	500 Kg.
10 mm. " " "	710 Kg.
12 mm. " " "	1.000 Kg.
14 mm. " " "	1.370 Kg.
16 mm. " " "	1.770 Kg.
18 mm. " " "	2.280 Kg.

### SÔBRE O MATERIAL

Ainda sôbre o material particular, que vos dei uma lista no número passado, quero lembrar, que para os próximos acampamentos — de inverno — o pijama leve, deve ser substituído por um grosso, de pelúcia. O calção de banho poderá ser substituído por um pulôver ou suéter. Além do cobertor usado no verão, leve mais um, para não ter que pedir cobertas ao chefe.



Quanto ao mais ... Bom Campo!  
Castor Branco

### ATENÇÃO FILATELISTAS!

Selos postais com a efigie de Baden Powell. Série completa pode ser adquirida pelos interessados, fazendo seu pedido diretamente para: Liechtensteinsche, Briefmarkenverschleisselle — Vaduz — Principality of Liechtenstein.

Outros selos postais, com motivos escoteiros, da Holanda, Hungria, Áustria, França, Lituania, Estados Unidos, Rumania, etc., poderão ser encomendados para: Scout Philatelic Club de Paris — M. Lourdez — 138, rue Arme-lot — Paris 11e.

“NO PRÓXIMO NÚMERO INICIAREMOS UMA SECÇÃO DE FILATELIA, MAIS COMPLETA” e que será dirigida por pessoa conhecedora do assunto. Deverá constar de no máximo uma página, e no mínimo 1 coluna.

### PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O ESCOTEIRO — Órgão oficial da Região do Paraná. Recebemos o número 1, de Março do corrente. Agradecemos e desejamos felicidades. Que continue sempre o caminho iniciado.

Região de S. Paulo — Recebemos o Boletim Informativo da Região de São Paulo. Agradecemos e enviamos votos de sucesso.

O PAMPA — Recebemos e agradecemos o número de 21/22 de Março - Abril, d'O Pampa' órgão informativo do Clube de Excursões Farrroupilha, desta Capital

### ASSINE E LEIA!

ALERTA — Órgão oficial da União dos Escoteiros do Brasil. Publicação bimensal, nos trás informações oficiais sôbre as resoluções da Diretoria Nacional, além de artigos muito interessantes, noticiário nacional ténica, etc.  
BOLETIM SCOUT DE LAS AMÉRICAS — Órgão oficial do Conselho Interamericano de Escotismo. Publicado mensalmente, nos dá notícias sôbre os acontecimentos escoteiros nos países americanos, contendo ainda farta matéria de orientação.

ALERTA — Cr.\$ 15,00 anuais.

BOLETIM SCOUT DE LAS AMÉRICAS — Cr\$ 25,00 anuais.

As assinaturas poderão ser solicitadas à Secretaria de Publicidade da Região do Rio Grande do Sul.

A glória dos homens deve ser medida pelos meios que eles utilizaram para obtê-la

La Rochefoucauld



# E JOGO”

rigida por Castor Branco

## Simbolos

Do trabalho: a abelha.  
Da previsão: a formiga.  
Da força: o leão.  
Da fidelidade: o cachorro.  
Do gênio: a águia.

## A noite

Na tua barraca  
Quando anoitece  
Reza uma prece  
Ao teu Senhor

Dá-lhe mui graças  
Por teu viver  
Por teu prazer  
Pela tua dôr

## PRECE DA ÁRVORE



Homem! Eu sou o calor do teu lar,  
nas frias noites de inverno.  
A sombra amiga quando arde o sol  
de verão.  
Sou o vigamento de tua casa,  
As tábuas da tua mesa.  
Sou a cama em que tu dormes,  
e a madeira com que fazes teus na-  
vios.  
Sou o cabo do teu machado,  
e a porta da tua morada.  
Sou a madeira do teu berço e do teu  
caixão.  
Sou o pão da bondade e a flôr da  
beleza.  
Escuta a minha prece: NÃO ME  
DESTRUAS NUNCA!

## ALGUMAS SUGESTÕES

— Com um pedaço de plástico o-  
paco, de 2m. x 1,40. você terá: à noi-  
te um bom fôrro contra a umidade;  
de dia um toldo contra o sol, e na  
chuva, um abrigo que não fica en-  
xarcado.

— A melhor maneira de conservar  
o pão, em acampamentos grandes,  
é torrã-lo.

— O grélo da batata contém em pe-  
quena dose, um veneno violento. É ne-  
cessário limpã-las cuidadosamente.

— Para que a umidade não atin-  
ja os fósforos, basta embrulhá-los  
em papel jornal.

— A melhor lenha é a que ainda está  
presa aos galhos, e não a que é re-  
colhida ao chão.

## LEMAS DO JOGO

Nunca devemos esquecer que o jô-  
go, é antes de mais nada um desen-  
rolar de aventuras, nas quais, distra-  
indo-nos, estamos aperfeiçoando nos-  
sos sentidos de observação, dedução,  
etc.

Gostar de jogar, todos gostam, po-  
rém saber jogar, nem todos sabem.

Aqui abaixo, vão alguns pontos que  
devem ser observados para que se  
aprenda a “saber jogar o jôogo”.

A patrulha quando em jogo deve  
andar:

- Com disciplina, em silêncio;
- Com tenacidade física, em obser-  
vação;
- Com audácia, em ligação;
- Com prudência, em bom humor;
- Com confiança, em atenção;
- Com argúcia, em domínio de si, e
- Com lealdade, em Espírito Escotei-  
ro.





# Jogando o "GRAND

Secção de variedades di

Partir! Penetrar no silêncio de uma floresta. Sentir a terra virgem e as rai-  
zes sêcas estalarem debaixo dos pés. Gozar uma existência mais sã, mais  
simples. O contato com a natureza, a liberdade de movimentos retemperan-  
do a saúde gasta nos trabalhos ou prazeres da vida, elevando a alma na con-  
templação das maravilhas do Criador.

Isto sim é viver! Isto é aproveitar aquilo de mais belo e inesquecível que  
o Grande Chefe nos mostra. Anda, parte com teu grupo! Vai em busca da tua  
felicidade.

## RENOVA A TUA SÉDE

Si o teu canto de patrulha está ne-  
cessitando de uma reforma, propõe-  
te a fazê-la. Combina com o moni-  
tor, e convida mais alguém para a-  
judar-te.

Mude de posição alguns quadros,  
faça uma pintura nova, etc.

Poderás ornar o teu canto com  
uma grega, mais ou menos um me-  
tro abaixo do teto. Para isto basta  
arranjar um pulverizador de in-  
seticida, que já esteja fora de uso;  
uma latinha de tinta (que contras-  
te bem com a côr da parede); e um  
pedaço de papelão duro ou fôlha de  
flandres, na qual será recortado o  
desenho a aplicar. Este poderá ser  
uma barraca e um tóótem; uma flôr  
de Lis e o animal tótem, ou uma ou-  
tra idéia.

Depois de tudo preparado é só en-  
costar o papelão recortado à parede  
e aplicar a tinta com o pulverizador.  
Cuide bem para não borrar ao ser  
retirado o papelão.



O TOTEM DE PATRULHA  
II.ºO LOBO

Canis lupus — Mamífero, carnivo-  
ro, da família dos canídeos. E' seme-  
lhante a um cão, de porte um pouco  
mais alto e robusto. Focinho longo  
cauda espessa. De uma côr caracte-  
rística do clima que habita, podendo  
ser pardo, ruivo, ou esbranquiçado,  
no ventre, por vezes quase negro no  
lombo.

Habitat — Norte da Ásia e da A-  
mérica; tôda a Europa, exceto Dina-  
marca, Holanda e Ilhas Britânicas,  
onde foi exterminado. Vive em luga-  
res solitários e tranquilos: matos, ra-  
vinas e pantanos.

Costumes: Vive normalmente aos  
pares, reunindo-se no inverno, em  
grandes alcatéias, que se deslocam  
em fila indiana. Esconde-se de dia,  
e vagueia à noite, percorrendo às ve-  
zes 50 quilômetros.

Grito da Patrulha — Hiáu, Hiáuuu.  
Bem prolongado.

Côres do tótem — Amarelo e ne-  
gro.

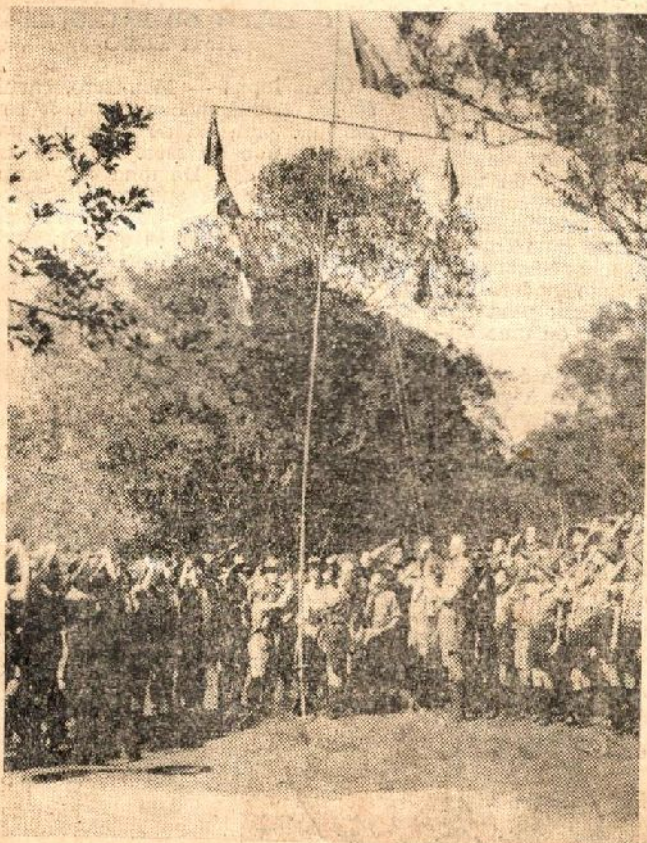
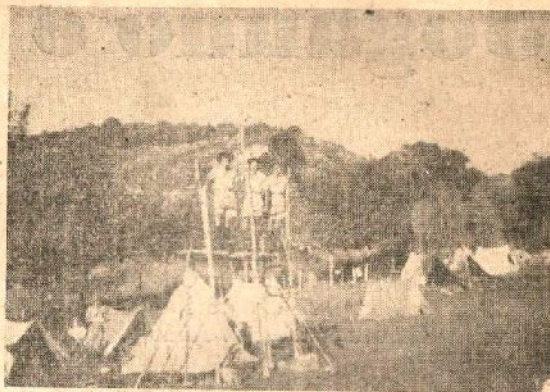
Caractères bons — Forte, silencio-  
so, prudente, ativo, resistente. Ouve  
e vê muito. Faro apurado.



LOBO



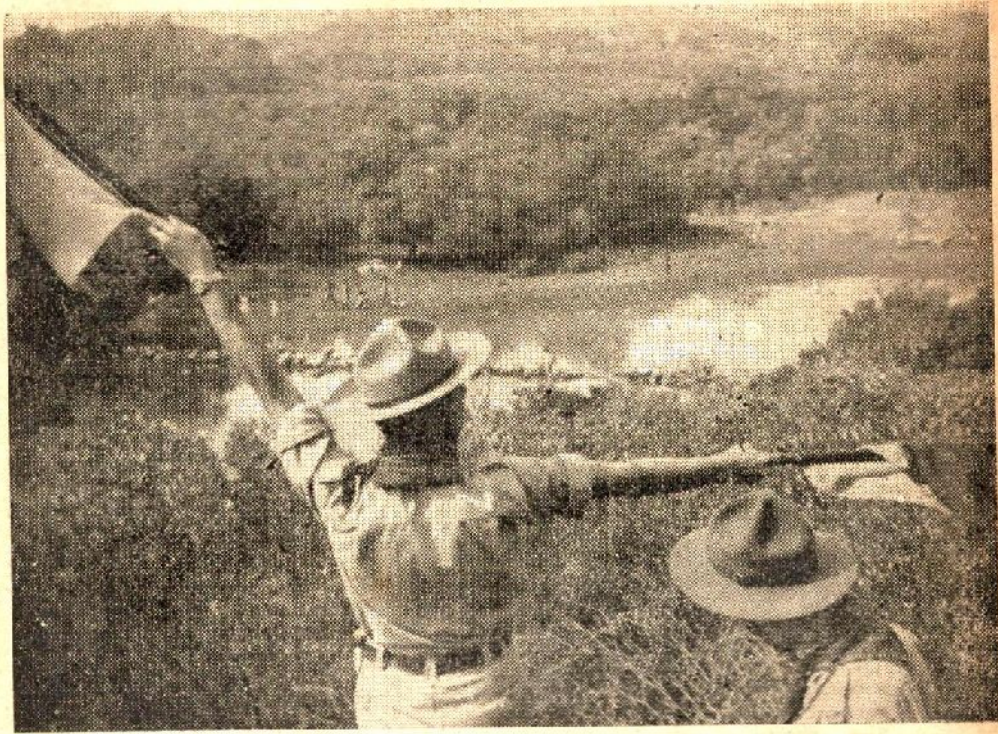
3 - Escoteiros do Gr. São Geraldo do Círculo Operário P. Alegrense, pondo em prova a torre que construíram por ocasião do Acampamento de Férias realizado em fevereiro no município de Farroupilha.



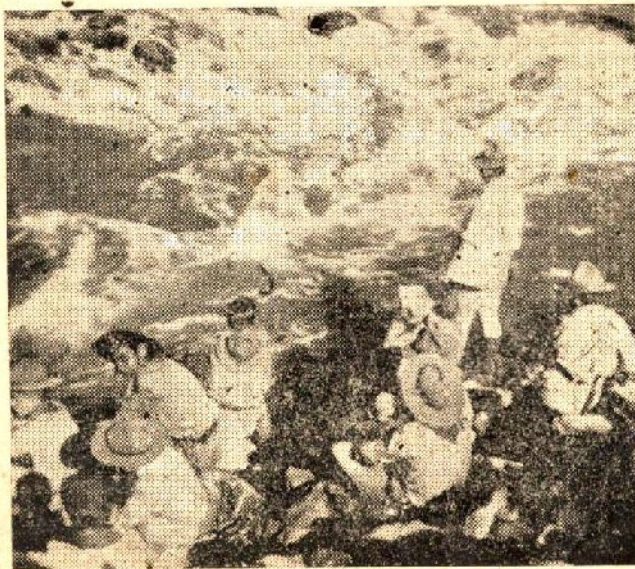
4 - Acampamento Geral dos Escoteiros de P. Alegre, realizado nos dias 23 e 24 de Abril, em comemoração à Semana do Escoteiro.

Momento em que foi hasteada a Bandeira Nacional, no mastro central do campo.

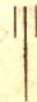




1 - Acampamento de Associação Guias Lopes realizado no morro da Cruz.



|||  
2 - Um passeio nas proximidades do local onde realizaram seu acampamento de férias, em fevereiro último, as Ass. Guia Lopes e Ararigbóia, no município de B. Gonçalves.





mento da seguinte maneira: "Melhor Bandeirola", ficando classificadas, em 1.º lugar a Patrulha do Cão da Ass. Tabajaras, e em 2.º lugar a Patrulha do Guarã da Ass. Guia Lopes; e "Melhor Bastão", em que ficou classificada em 1.º lugar a Patrulha Quero-Quero da Ass. Rev. Cassiano Monteiro e em 2.º mais uma vez a Patrulha do Guarã da Ass. Guia Lopes.

As patrulhas vencedoras, os nossos parabens.

As outras, que concorreram e não foram classificadas, sugerimos que procurem zelar melhor por seus Tótems, para algum próximo concurso.

#### ECOS DO ACAMPAMENTO GERAL

Com todo brilhantismo, foi encerrada a Semana do Escoteiro de 1955, com um acampamento geral, na chácara do snr. Alberto Menna Barreto, na estrada de Viamão.

Estiveram presentes a esta atividade, escoteiros de 14 Grupos, somando um total de cerca de 160 acampantes, inclusive os chefes.

O programa do Acampamento foi desenvolvido na maior harmonia e Espírito Escoteiro, tendo como atividades principais o Fogo de Conselho do dia 23, com representações de todos os grupos acampados; os ofícios religiosos da manhã de Domingo, a visita que nos fez o proprietário do local, acompanhado de sua Exma. esposa e de sua filha.

Sentiu-se neste acampamento, a necessidade da realização de atividades gerais mais frequentes, para uma completa confraternização entre os nossos grupos.

Apresentamos algumas fotos referentes ao Acampamento Geral, na página do centro, e abaixo, dois "flashes" do Fogo de Conselho.



Dois em um! Foram dois gêmeos que

cantaram, mas como não houve tempo de fixar a ambos, apresentamos um. O outro é cópia fiel.



O violinista já é conhecido velho. É aquele que canta la rana la rana la rana la rana...

Aqueles que estavam com a firme idéia de cortar o mato do Sr. Menna Barreto, chamamos a atenção para que nunca façam semelhante cousa, em lugar algum, pois poderá acontecer isto...



... na sua volta ao local.

#### TORNEIO DE VOLI

Ainda como parte das atividades da Semana do Escoteiro, foi realizado no dia 21 de Abril, no Estádio da Sogipa, um torneio de Voli, para o ramo Sênior.

Tomaram parte neste torneio, quadros dos grupos Guia Lopes, Sogipa, Manoel da Nóbrega e São Geraldo.

A classificação final foi a seguinte:

- 1.º lugar — Sogipa
- 2.º lugar — S. Geraldo
- 3.º lugar — G. Lopes

**PROVAS DE CLASSE — A Cantina da Região do R.G.S. comunica aos Grupos e Associações, que já possui para pronta entrega, o livro: Provas de 2.ª classe, do Ch. Léo Borges Fortes.**



## Semana do Escoteiro de 1955



### OLIMPIADA ESCOTEIRA

Com grande brilhantismo, foram-desenvolvidas as atividades programadas para a Semana Escoteira de 1955, conforme noticiário publicado neste número.

Iniciando esta Semana, foi realizada a Olimpíada Escoteira, no Estádio da Escola Preparatória de Cadetes, havendo provas para os ramos de Lobinhos, Escoteiros e Escoteiros Seniores, e da qual publicamos os resultados oficiais abaixo:

Ramo de Lobinho:

- 1.º lugar — Alcatéia Cristo Redentor com 43 pontos.
- 2.º lugar — Alcatéia São Geraldo com 36 pontos.
- 3.º lugar — Alcatéia Sogipa com 34 pontos.

Ramo de Escoteiros:

- 1.º lugar — Grupo Araribóia com 51 pontos.
  - 2.º lugar — A.E. Sogipa com 43 pts.
  - 3.º lugar — Grupo São Geraldo com 31 pontos.
- Ramo de Escoteiros Seniores:
- 1.º lugar — A.E. Sogipa com 76 pts.
  - 2.º lugar — Grupo São Geraldo, com 37 pontos.
  - 3.º lugar — A.E. Manoel da Nóbrega

### EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS E TÓTENS DE PATRULHAS

Durante a Semana do Escoteiro foi realizada uma exposição de fotografias de atividades escoteiras, na sede da Região. Junto ainda, estiveram expostos os tótems de patrulhas, os quais concorreriam ao "Melhor Tótem".

Dia 21 à noite, foi feito o julgamento das bandeiras. A comissão julgadora estava assim constituída: Dr. Bonifácio Borba, Presidente da Região; Dr. Max Huet, ex-comissário escoteiro francês, e Dr. Alair Saldanha, antigo escoteiro.

A comissão resolveu fazer o julga-

### Outros Tipos de Abrigos

Outra maneira bastante simples de construir o abrigo, é: plantar sólidamente na terra duas forquilhas, e nestas colocar uma vara horizontal. Feito isto, colocamos outras varas inclinadas de cada lado da horizontal, amarrando-as individualmente. Sobre estas varas inclinadas amarramos outras tantas horizontais, sobre as quais colocaremos a palha, galho, etc., que devem ser igualmente fixados conforme já explicamos acima (fig. 2).

Para o caso de ser muito fria a noite, e para que te possas abrigar bem do vento, podes circundar a tua cabana com uma parede de leivas sobrepostas à maneira de um muro, conforme mostra a figura 3.

Não esqueças jamais de circundar a tua cabana com uma valeta de 10 cm. de profundidade, para que, caso chova durante a noite, não seja a tua cabana inundada pela água.

Pela figura 4 podes estudar a construção de mais outro abrigo, ainda mais aperfeiçoado, cujo sistema de construção baseia-se totalmente nas explicações já administradas acima.

Vejamos pois, o que conseguirão neste sentido os nossos caros leitores.  
No próximo número: O Fogo do Acampamento.



amarrando as pontas entre si, formam uma choça com tecto arredondado. Depois tecem horizontalmente, entre essas varas, um número suficiente de juncos, até formar uma espécie de jaula circular, que cobrem com palha em camadas superpostas de baixo para cima.

Assim também os escoteiros, tendo ainda nesta parte por mestre o velho indígena, constroem, em muitos de seus acampamentos e bivaques, uma cabana, para maior comodidade por ocasião de sua estadia no mato.

#### Construindo a Cabana

A espécie de refúgio a ser construído, dependerá sempre da finalidade local e do tempo.

O abrigo mais simples (conforme fig. 1), pode ser feito, encostando numa árvore uma vara, cuja extremidade acha-se fincada na terra; é a cumieira do abrigo. Nesta forquilha amarramos várias varas verticalmente inclinadas, e sobre estas, outras tantas horizontais, tôdas elas amarradas individualmente, conforme as amarras que explicamos no número 4 do "Escoteiro Gaúcho".

Deve-se sempre observar a direção do vento, colocando a abertura do abrigo, do lado contrário de onde vem o vento. Diante da abertura pode ser feito um fogo para os dias muito frios.

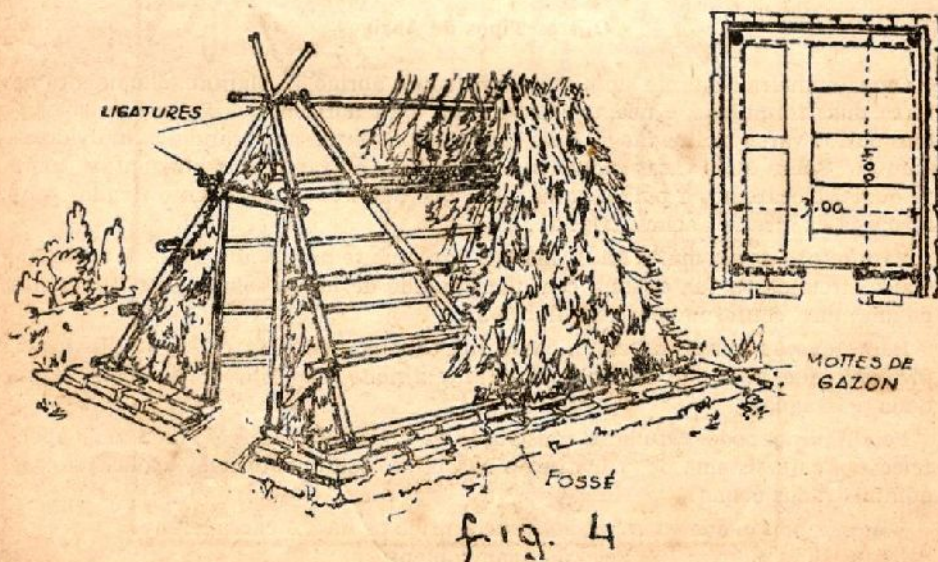
Sobre as varas horizontais, colocamos o material que servir de cobertura para a nossa cabana.

Para cobrir a nossa armação, podemos empregar ramos de árvores, juncos, folhas de palmeiras, capim de folhas ou peciolo compridos, como sapé, ou ainda tábuas, panos, couros, etc.

Ao iniciarmos a cobertura, devemos fazê-lo pela parte de baixo, e em camadas superpostas, da mesma maneira como são colocadas as telhas numa casa, para assim evitar que a água penetre na cabana.

O material de cobertura deverá ser amarrado individualmente, ou então, quando totalmente coberta a cabana, amarrar sobre a cobertura várias varas horizontais, para que estas sustentem a cobertura em seu lugar ao soprar um vento forte.

continua







## O Acampamento Escoteiro

### Construção de Cabanas e Choças

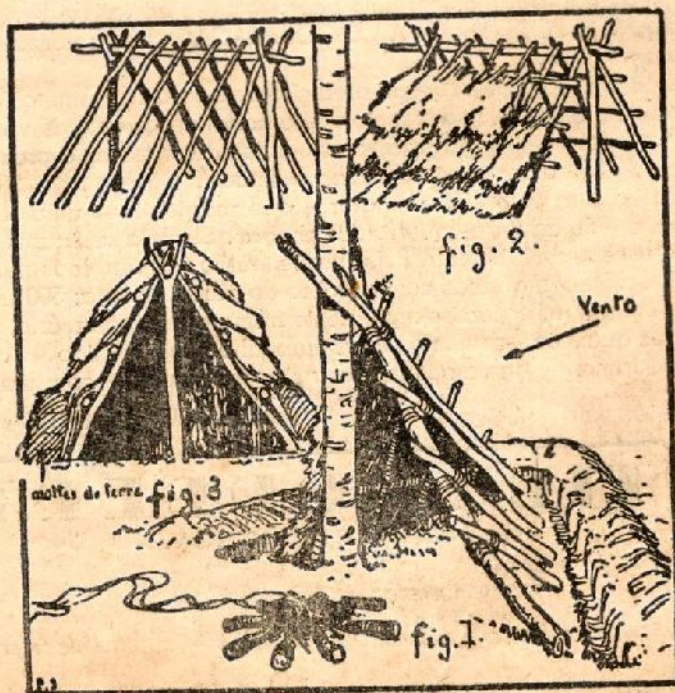
Por Flecha de Fogo.

Os exploradores, campeiros, e aqueles que levam uma vida dura nas florestas ou planícies desertas, devem saber construir um abrigo de pau a pique, para se abrigarem à noite contra as intempéries do clima, e até mesmo uma cabana de uso mais prolongado.

Verificando as histórias dos primitivos habitantes das mais diversas partes de nosso globo, verificamos que todos eles construíam os seus abrigos típicos, para se abrigarem da chuva, frio e vento.

Assim os "Peles-vermelhas" construíam o seu "teepee", amarrando várias varas compridas em forma de pirâmide, e cobrindo-as com couros e peles cosidas entre si.

Os zulús, da África, constroem suas choças enterrando em círculo no sólo, uma série de varas compridas, que depois dobram para dentro na parte superior e,





# Leia êste apêlo



**ESCOTEIRO GAÚCHO**, é uma revista publicada pela Região do R. G. Sul. É um trabalho desinteressado, sem fito de lucro, e com uma única finalidade: Levar a você, amigo leitor, um pouco de conhecimentos sobre Escotismo, difundindo ao mesmo tempo êste nobre ideal.

Podés imaginar, quanto sacrificio acarreta uma iniciativa desta Natureza. **PRECISAMOS POIS, DA TUA COOPERAÇÃO**, nesta nossa campanha de novas assinaturas.

Dois anos são passados, desde a edição de nosso 1.º número. No início, o Escoteiro Gaúcho teve um andar meio acidentado, decorrente de vários fatores, porém agora, nossa revista já está mais conhecida, e temos o prazer de registrar já cêrca de 250 assinaturas em todo o Estado.

Porém, não será com 250 assinaturas que manteremos uma revista!

E, é justamente aqui que queríamos chegar. Si cada assinante se comprometer a nos conseguir 1, sôment 1 assinante, então já estaremos num caminho melhor, pois então contaremos com o dobro do atual, ou seja: 500 assinantes!

É êste o apêlo que fazemos aqui, nêste número de aniversário, aos nossos assinants, dos quais esperamos o maior empenho neste sentido.

Antecipadamente, enviamos a nossa sincera gratidão, com um

Sempre Alerta para Servir!

## OPTICA NORBERTO

de NORBERT LUCKOW

*Serviço Esmerado*

*Variado Sortimento em Oculos e Lentes - Aviam-se Receitas*

Rua Cristovão Colombo, 932

Porto Alegre



Logo depois vem os livros de Tezouraria; a intendência do material; os diferentes projetos do Canto de Patrulha; a lista de livros da biblioteca, e os vários documentos que possui o secretário.

Todos os arquivos da Patrulha acham-se no canto de patrulha, sempre pronto para uma revisão imprevista, e não em casa do Monitor ou do secretário. O Monitor, o tesoureiro, o secretário e o guarda material, são os responsáveis por todos estes documentos.

#### AS CEGONHAS EM AÇÃO

A patrulha das Cegonhas não é somente uma Patrulha bem organizada, sinão também, cheia de vida. Suas atividades são sempre interessantes e novas: seu êxito se deve a alegria e a disciplina de seus escoteiros. Em toda reunião, o Monitor ou o sub-monitor está presente. Em caso de nenhum dos dois poder assistí-la fica a mesma cancelada.

A nenhuma Cegonha, quando a Patrulha não sai, se permite sair com outra patrulha.

O Monitor e o sub-monitor chegam a toda reunião antes da hora para receber aos escoteiros e principiar a reunião na hora marcada. Durante a reunião, da mesma maneira, nenhum nem outro deixa o canto da Patrulha.

As Cegonhas colocam em sua tábua de avisos, todos aqueles que são de utilidade para os escoteiros, referente a reuniões ou saídas: hora, lugar, material necessário, etc.

Os comparecimentos e as raras ausências, regularmente são registradas pelo sub-monitor, em um livrinho especial.

#### AS REUNIÕES DA PATRULHA DAS CEGONHAS

Estas são minuciosamente preparadas por Francisco e Paulo; pode-se dizer que os escoteiros nunca se aborrecem, graças a suas atividades atraentes e variadas; todos os escoteiros estão sempre ocupados, não em discutir, mas a trabalhar alegremente.

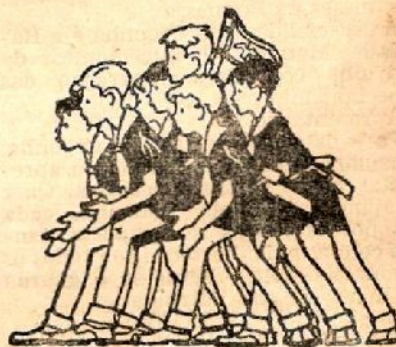
Eis aqui o resumo de uma reunião de patrulha, que encontro no livreto de Francisco:

"Sábado — 10 de Dezembro. 17 horas: reunião de Patrulha no "Ninho".

"Todos os escoteiros tendo chegado na hora, foi feita uma preparação nas provas de Classes e Especialidades. Dividi a Patrulha em dois grupos de 3 escoteiros cada um. Os aspirantes aprendem o Morse sob a direção do Sinaleiro; enquanto o Enfermeiro ensina as ataduras e curativos aos demais".

"Enquanto os dois grupos aprendem, vou de um a outro controlando o adiantamento de cada um; emendando os erros, apoiando aos especializados".

"Depois de 30 minutos, reuni toda a a Patrulha para treinarmos juntos a preparação de nossa Especialidade: construímos brinquedos como Boa Ação, para o Natal. Depois de 30 minutos neste trabalho, organizo com Paulo, 3 séries de jogos de observação, de memória e de reflexos. Os escoteiros os executam com entusiasmo. Es-



tes jogos duram 15 minutos".

"Imediatamente depois, confio a Patrulha a nosso cantor, Jorge, que nos repete o último canto ensinado à Tropa. Isto me permite avaliar em que situação acha-se a Patrulha para o próximo Fogo de Conselho".

"Uma vez terminados os cantos, todos sentam-se. Dirijo algumas palavras a todos, sobre o Natal que se aproxima, afim de que o passem cristãmente. A reunião termina com a Oração Escoteira, recitada com voz firme e clara."

"E assim encerramos mais uma de nossas atrentes atividades de Patrulha," as quais, por regra, não passam de 2 horas, incluindo tudo."

No próximo número: **O Conselho de Patrulha.**





## TUA MISSÃO MONITOR

TÉCNICA, APRESENTAÇÃO E DISCIPLINA

Técnica e especialidade da Patrulha.

O Monitor e o Sub-monitor da Patrulha são de Primeira Classe; toda Cegonha é de Segunda Classe após seis meses da Promessa.

A especialidade da Cegonha é a Habilidade Manual. O Sub-monitor da Patrulha controla a preparação das especialidades para os escoteiros.

### Apresentação

Para os componentes da Cegonha, tem uma importância máxima o apresentarem-se sempre impecáveis. Quer estejam a sós ou em Patrulha, cada um dos escoteiros se comporta sempre com a maior correção sob todos os pontos de vista. Sente-se o guarda de honra de sua Patrulha.

### Disciplina e Auxílio Mútuo

Em cada atividade o sub-monitor nota as raras ausências.

Normalmente, não há quasi ausências na Cegonha, e, muito menos, ausentes sem desculpas admissíveis. Quando um escoteiro fica absolutamente impedido de assistir a uma reunião, avisa de antemão ao Monitor, dando-lhe a razão de sua ausência. Quando um escoteiro está doente o Monitor vai visitá-lo, ou manda cada dia a um escoteiro, para perguntar por ele e distrai-lo por algum tempo. Quando um escoteiro acha-se longe da Patrulha, escreve seguidamente, e nunca fica sem resposta.

A Patrulha é disciplinada; forma um corpo sólido e todos obedecem espontânea e alegremente as ordens do Monitor: esquecem de seu eu, pelo bem da Patrulha.

### Espírito de Patrulha.

Este Espírito faz da Patrulha um bloco, e descansa sobre o orgulho que os escoteiros sentem pela Cegonha,

Por P. L. Philippe

cuja honra estão decididos a defender a qualquer preço. Todos desejam o êxito da Patrulha; e como depende unicamente deles, esforçam-se por conseguí-lo.

Porém, o Espírito de Patrulha, é também o Espírito Escoteiro na Patrulha, quer dizer a observação por todos, da Lei, o que constitui para todos uma regra.

Por fim, o Espírito de Patrulha se fortalece com a prática regular da Boa-Ação da Patrulha e pela viva amizade que une a todas as Cegonhas.

## OS ARQUIVOS DA PATRULHA

Os escoteiros da Cegonha, estão muito orgulhosos de seu passado; conservam arquivos interessantes, ilustrados com fotografias, desenhos, caricaturas, esquemas, troféus e recordações de todos os tipos. Assim se transmite sua tradição.

Em primeiro lugar:

A história das Cegonhas, seu fundador e a data de sua fundação. Os escoteiros que têm sido membros da Patrulha (menos os aspirantes). O que tem sido feito da vida destes escoteiros. As principais saídas e reuniões.







## PORQUE OS TÓTENS?



Traduzido de Vida Scout.

Todos temos lido novelas ou presenciados películas referentes aos costumes e aventuras desenroladas nas comarcas habitadas pelos índios. Tomamos aos índios como exemplo, porque êles que vivem em contacto mais direto com a Natureza.

Recordamos perfeitamente que o escoteiro quasi lendário, chamado Buffalo Bill, graças ao seu profundo conhecimento do terreno e dos hábitos dos indígenas, saía triunfante em tôdas as empresas que empreendia.

Todos os episódios de suas aventuras, os quais emocionaram já a muitas gerações, e ainda emocionam áqueles de espírito aventureiro, são os mesmos que, applicados aos métodos escoleiros, em forma de jogos, nos fazem reviver êstes capitulos inesquecíveis em nossas memórias.

Os protagonistas daquelas aventuras, não se chamavam com nomes como os nossos, mas sim tinham nomes tais como: "Zorro Sutil," "Cervo Ágil," "Nuvem Gris" e outros. Estas denominações eram impostas pela Tribu, a cada um de seus membros, de acôrdo com sua maneira de agir, de pensar ou de acôrdo com seus costumes.

A imposição dêstes nomes se fazia em grandes cerimônias, onde se cantava e dançava músicas apropriadas para êstes atos.

Da mesma forma nós, que também amamos a Natureza, e estamos sempre em contacto com ela, devemos ter o nosso nome-escoteiro (tótem), e procurar que todos tenham, organizando cerimônias próprias, similares as dos índios, porém com a seriedade e respeito que deve reinar entre verdadeiros irmãos, já que se deve ter por norma que o tótem não é uma arma para burlar-se ou menosprezar a um companheiro, mas sim um nome para nos refugiarmos, as vezes em simpático e humilde anonimato, na realização de atos em bem do próximo.

E' muito comum também existir algum tótem em completa desarmonia com o escoteiro que o utiliza, como por exemplo: não é possível que um escoteiro gordo e robusto, adote como tótem "mariposa inquieta" ou "betija-flôr nervoso"; um rapazote de baixa estatura e físico reduzido, usar o nome de "Leão Audaz" ou "Búfalo Ágil". Daí resulta que não foi compreendido o significado do tótemismo ou foi usado simplesmente por burla.

Por fim, o tótem, tem que adaptar-se sempre que possível, ao caráter e físico de cada escoteiro, e êste deve usá-lo em tôdas as ocasiões propícias.

RÃ SÁBIA







# A Palavra

do

# CHEFE

(IV)

## São Jorge

Um nacionalista exaltado, certa vez acusou-me de querer anglicanizar os escoteiros de outros países, fazendo-os aceitar São Jorge como seu patrono porque o mesmo é patrono da Inglaterra.

Nunca tive idéia semelhante!

Não há no mundo, país cristão e civilizado, que não tenha reconhecido S. Jorge como patrono da cavalaria, isto é, dos esclarecedores do exército. É unicamente por esta razão que adotei êle como patrono dos escoteiros. Mas, não é unicamente o santo que eu aponto aos escoteiros; são talvez mais, os princípios e as qualidades que êle representa, e que permitem que êle possa ser o simbolo tanto dos rapazes não-cristãos, como daqueles que professam o cristianismo. Nas mitologias não-cristãs, encontram-se muitas vezes mesmo, caracteres igualmente heróicos, personificações dos mesmos ideais.

No último ano, por exemplo, vi num templo indú, uma figura esculpida quase idêntica à de São Jorge. Era uma estátua de guerreiro, a cavalo, atacando com a lança a um monstro cruel. Na história dos muçulmanos e dos japoneses encontram-se também muitos cavaleiros valorosos.

É a inspiração de um caráter como êste que tem importância, e não a sua nacionalidade ou o seu credo religioso.

Para os rapazes — e para os homens — esta inspiração é como que um grito de guerra. Fâ-los preparar-se, revestir sua armadura — a capacidade; empunhar a espada — o caráter; servir-se de todos os meios à sua disposição, para atacar com ardor o Dragão da Tentação, do Mal ou da Dificuldade, de cabeça levantada e com o coração cheio de confiança. Se praticam uma ação para defender um terceiro (como o simboliza a história da jovem princesa), então conhecem a verdadeira grandeza, fazendo uso da sua bravura e da sua capacidade, sem fins egoístas, antes, sacrificando-se ao serviço do próximo. Desta forma, o patrono do escoteiro resume os nossos quatro objetivos:

- 1.º O CARACTER, com a coragem, o sacrifício e a resolução.
- 2.º A SAÚDE, a força e a virilidade.
- 3.º A HABILIDADE e a destreza, no emprêgo dos recursos obtidos.
- 4.º O SERVIÇO AO PRÓXIMO.

Do vosso amigo

BADEN POWELL



## AGRADECEMOS

A Secretaria de Publicidade da Região do Rio Grande do Sul, da União dos Escoteiros do Brasil, vem por meio d'êste seu órgão oficial, externar os seus mais sinceros votos de agradecimento a todos aquêles que, durante a Semana do Escoteiro, prestaram sua colaboração para uma bôa propaganda do Escotismo em nosso Estado.

Em caráter especial, agradece ao Correio do Povo, Fôlha da Tarde, O Clarim, Rádio Itai e Casa Hermann, pelo apôio que dispensaram à causa escoteira

Esperando merecer sempre a mesma distinção, envia um cordial

Sempre Alerta para Servir!

Pôrto Alegre, Semana do Escoteiro de 1951.

## CAMPANHA DA ROUPA USADA

Conforme o Calendário Anual da Região do Rio Grande do Sul, durante todo o mês de Maio, os escoteiros visitarão as casas de família, numa Grande Campanha para angariar roupas, calçados e aqasalhos usados.

Êste material será recolhido às sédes dos diversos Grupos de Escoteiro do Estado, e ainda no mesmo mês, será distribuido nos asilos e orfanatos, pelos próprios escoteiros.

Portanto, mãos à obra nesta Grande Bôa Ação Coletiva.

---

NOSSA CAPA: *Uma homenagem a SÃO JORGE,  
padroeiro mundial dos escoteiros.*

---



# O Escoteiro Gaúcho

Orgão Oficial da Região Escoteira do Rio Grande do Sul

Ano III

Março - Abril de 1955

N.º 6

## EDITORIAL

**A**través das páginas de nossa revista, temos sempre procurado demonstrar-te caro escoteiro, que não poderás levar a bom termo o ideal que te propões a começar, sem possuíres bons conhecimentos técnicos, espírito de iniciativa, coragem e decisão.

Hoje porém, vamos falar-te do segredo que assegura a realização de todas as emprêças humanas e que se resume no cumprimento da primeira parte da tua Promessa.

A Lei de Deus, e a Lei do Escoteiro, estão intimamente ligadas na sua essência. Cumprir os deveres para com Deus, é ser um modelo de escoteiro. Cumprir a Lei do Escoteiro fielmente, é ser um modelo de Cristão.

Deus fala-te constantemente em tudo que há de mais belo e de bom na vida. Seja na alegria pura e sã da vida do campo, na música das canções doces, na magnificência dos bosques e colinas. É Deus que fala ao teu espírito, cada vez que o teu coração estremece de alegria na contemplação da Sua obra. Agradece-Lhe nas tuas orações o bem infinito que Ele te proporciona.

Quando te emocionas ao ouvir uma nobre história, quando desejas ardentemente ser um verdadeiro escoteiro, quando sentes que a Lei do Escoteiro é a mais bela das leis dos homens, é ainda Deus que te fala e te convida a viver a Sua vida magnífica. É a voz de Deus que faz surgir no coração dos homens o desejo de ser melhor, os sentimentos de devoção, de cavalherismo. É essa voz que tu ouves, quando escutas a tua consciência.

Se és fiel a Deus, obedece às suas ordens, e como o cavaleiro S. Jorge, parte para a grande aventura em perseguição ao dragão do Mal. Se compreendes que Deus é o melhor de teus amigos, e Lhe agradeceres os Seus benefícios, Deus ajudar-te-á, suceda o que suceder. Se caíres, Ele te erguerá, e te perdoará se lutares. Ele te dará força e coragem para vencer todas as dificuldades.

Se fores verdadeiramente fiel a Deus, Ele fará de ti o melhor dos escoteiros. Quando encontrares dificuldades na tua vida, pede conselho ao Grande Amigo, e Ele te dirá: "Segue-me, Eu sou o Guia e o Caminho".





## O ESCOTEIRO GAUCHO

Secretaria de Publicidade da Região  
do Rio Grande do Sul da União  
dos Escoteiros do Brasil

Diretor Responsável:  
**LAURO P. NUNES**

Representantes Autorizados:  
Pelotas: **MILTON GUERRA**  
Praça Cel. Pedro Osório, 151

Rio Grande: **ISNARD CARDOSO**  
Gal. Vitorino, 595

Assinatura Anual (6 números)

Escoteiros . . . . .	Cr\$ 25,00
Não escoteiros . . . . .	Cr\$ 30,00
Ass. de proteção . . . . .	Cr\$ 50,00
Ass. de Beneficentes, desde . . . . .	Cr\$ 100,00

Número Avulso . . . . . Cr\$ 5,00

## Sumário:

- ♦ Editorial
- ♦ Porquê os tótems
- ♦ São Jorge
- ♦ Tua Missão Monitor
- ♦ Leia este apêlo
- ♦ Campanha da roupa usada
- ♦ Construção de cabanas
- ♦ Semana Escoteira de 1955
- ♦ Jogando o Grande Jôgo
- ♦ Eu conheci a Deus na Serra Madre (conto)
- ♦ Curiosidades e Bom Humor
- ♦ A Patrulha dos Gansos e o mistério do Kerviszell (continuação)
- ♦ Escoteiros de Estrêla
- ♦ Noticiário Escoteiro
- ♦ Sê Grande!

## BRASIL AUTO PEÇAS

De **ALCEU G. CORRÊA**

Pêças novas e usadas em geral para  
Autos, Caminhões e Camionetas  
de tôdas as marcas e tipos.

**Especializado em Adaptações e Pêças de Carros Antigos**

*Avenida Brasil, 1311 - Pôrto Alegre - R. G. Sul*



O  
E  
S  
C  
O  
T  
E  
I  
R  
O



Ano III — Março - Abril de 1955 — N.º 6

*Gaucho*